

Meditações: terça-feira da 12ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terça-feira da 12ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: cultivar o temor de Deus; o reino de Deus na terra; magnanimidade para chegar a muitos.

- Cultivar o “temor de Deus”
- O reino de Deus na terra
- Magnanimidade para chegar a muitos

O PRIMEIRO salmo do saltério começa por louvar o homem que é consciente da sua condição de criatura e que reconhece a grandeza do seu Deus: feliz o homem que “encontra seu prazer na lei de Deus e a medita, dia e noite, sem cessar” (Sl 1, 2). Este canto sublinha a atitude de quem compreende o significado do “temor de Deus”: um dom do Espírito Santo que não tem nada a ver com o medo, mas que nos leva a reconhecer a sabedoria e a grandeza do Criador. O canto elogia a pessoa cujo coração está ancorado no que realmente deseja, cujos impulsos se dirigem sempre para o que ama e a quem não interessa o que a possa afastar do Senhor. Também gostaríamos de ter esta atitude: possuir uma disposição firme para viver contemplando a grandeza de Deus e experimentando o seu amor pela humanidade.

Observamos nas Escrituras a boa atitude de Ezequias, rei de Judá,

quando recebe uma carta ameaçadora do rei da Assíria. “subiu ao templo do Senhor, estendeu a carta diante do Senhor e, na presença do Senhor, fez a seguinte oração: "Senhor, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins! Tu és o único Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste o céu e a terra. Inclina o teu ouvido, Senhor e ouve. Abre, Senhor, os teus olhos e vê"” (2 Rs 19, 14-16). A confiança com que Ezequias se dirige a Deus é surpreendente. Provavelmente, estava habituado a louvar a Deus, a dar-lhe graças, e isso leva-o a recorrer a Ele desta forma, num momento de maior necessidade. E o relato continua narrando como, nessa mesma noite, o anjo do Senhor atingiu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio.

Deus sempre nos espera; espera que compartilhemos com Ele as nossas necessidades, especialmente a

manifestação do nosso amor. Mas não porque o necessite, mas porque essa atitude fará crescer em nós o santo “temor de Deus” que reconhece a sua grandeza.

“O SENHOR estabelece sua cidade para sempre. Grande é o Senhor e muito digno de louvores na cidade onde ele mora; seu Monte santo, esta colina encantadora é a alegria do universo” (Sl 47, 2-3). Estes versículos do Salmo falam-nos de uma cidade que nós, os cristãos, procuramos estabelecer na terra, uma cidade construída sobre o amor de Deus pela humanidade. No final da sua vida, Santo Agostinho escreveu um tratado no qual explora este tema em profundidade, tal como o fez São Tomás More. Ambos os casos servem para reconhecermos a importância que teve para os santos a meditação

sobre a natureza do reino de Deus na terra e a forma como devemos nos relacionar para o tornar realidade.

A este respeito, diz São Josemaria: “Verdade e justiça; paz e gozo no Espírito Santo. Esse é o reinado de Cristo: a ação divina que salva os homens e que culminará quando a História terminar e o Senhor, que se senta no mais alto do Paraíso, vier julgar definitivamente os homens”^[1]. O reinado de Cristo na terra refere-se, sobretudo, à forma como Ele está presente no coração dos homens. Se Cristo estiver no centro da nossa alma, a nossa ação entre os nossos irmãos será conforme ao modo como Deus considera os outros, e de acordo com o modo como Ele deseja reinar no mundo.

A vida cristã é sempre uma vida comunitária, não um caminho a ser percorrido individualmente. A Igreja constituída por Cristo é o seu próprio

corpo místico, do qual todos os cristãos fazem parte. A sua atividade e, portanto, o seu reinado, estendem-se a todos os lugares onde os seus membros se encontram.

“Contrariamente à sociedade humana, onde se tende a perseguir os próprios interesses, prescindindo ou até em detrimento do próximo, a comunidade dos crentes afasta o individualismo para favorecer a partilha e a solidariedade. Não há lugar para o egoísmo na alma do cristão”^[2]. Um sinal da presença do Reino de Deus será esta unidade solidária entre todos os filhos.

NO EVANGELHO, Jesus tem palavras para descrever o que pode acontecer quando a grandeza de Deus entra em contato com pessoas que não têm boas disposições: “Não deis aos cães as coisas santas, nem atireis vossas

pérolas aos porcos; para que eles não as pisem com os pés e, voltando-se contra vós, vos despedacem” (Mt 7, 6). Isto não significa que haja pessoas a quem o reino de Deus não esteja destinado; pelo contrário, todos podem recebê-lo, todos estão chamados a entrar nessa felicidade, mas devemos considerar a melhor forma de partilhar esse convite. É por isso que o Senhor continua a dizer: “Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles.” (Mt 7, 12). É uma questão de procurar o caminho mais adequado para cada pessoa, encontrar uma maneira de nos ajustarmos à situação do outro.

Com a intenção de nos prepararmos melhor para esta doce alegria de evangelizar, São Josemaria sugere que rezemos por todos: “não pensemos só em nós mesmos: temos que dilatar o coração até abarcar a humanidade inteira. Pensemos, antes

de mais nada, nos que nos rodeiam - parentes, amigos, colegas -, e vejamos como podemos levá-los a sentir mais profundamente a amizade com Nosso Senhor (...). E pedir também por tantas almas que não conhecemos, porque todos estamos navegando na mesma barca”^[3].

“Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida” (Mt 7, 14), prossegue Jesus. Certamente, o caminho será estreito se quisermos chegar à vida acompanhados por tantas pessoas que nos rodeiam.

“Magnanimidade: ânimo grande, alma ampla, onde cabem muitos – repetia São Josemaria – É a força que nos move a sair de nós mesmos, a fim de nos prepararmos para empreender obras valiosas, em benefício de todos”^[4]. Santa Maria é talvez a primeira pessoa que compreendeu o reino de Deus e aceitou viver nele. Podemos pedir-lhe que nos torne magnânimos para

o levar – uma a uma – a muitas
pessoas próximas de nós.

[1] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 180.

[2] Francisco, Audiência, 26/06/2019.

[3] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 175.

[4] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n.
80.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-terca-feira-da-12a-semana-
do-tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-terca-feira-da-12a-semana-do-tempo-comum/) (20/01/2026)